



B1

ISSN: 2595-1661

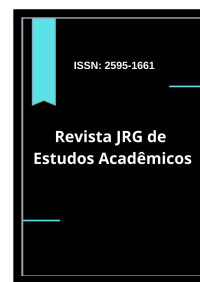
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento da sífilis gestacional na unidade básica

The role of the nurse in adherence to treatment of gestational syphilis in the primary care unit

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3199

ARK: 57118/JRG.v9i20.3199

Recebido: 19/04/2026 | Aceito: 23/04/2026 | Publicado *on-line*: 24/04/2026

Fabrício Vieira Souza¹

<https://orcid.org/0009-0004-8199-4058>

<http://lattes.cnpq.br/6110448742591932>

Centro Universitário Santa Terezinha-CEST, MA, Brasil

E-mail: enffabriciosouza08@gmail.com

Silmara Ribeiro Batista Rodrigues²

<https://orcid.org/0000-0003-2660-3427>

<http://lattes.cnpq.br/5866175304622586>

Centro Universitário Santa Terezinha-CEST, MA, Brasil

E-mail: silmararodrigues@gmail.com



Resumo

A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, esse patógeno é transmitido por relação sexual desprotegida e transmissão vertical através da barreira placentária. O objetivo deste estudo é demonstrar a atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento da sífilis gestacional na Unidade Básica de Saúde, bem como analisar as medidas utilizadas no manejo da doença e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais durante esse processo. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde a coleta de dados foi desenvolvida durante o período de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026. A busca de dados se deu através das bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs, conforme critérios de inclusão previamente definidos. O enfermeiro tem um papel fundamental no fortalecimento da atenção básica, a capacitação contínua dos profissionais e a inclusão efetiva dos parceiros no pré-natal são medidas estratégicas para reduzir a incidência da sífilis congênita e consolidar avanços na saúde materno-infantil. Conclui-se que o enfrentamento da sífilis gestacional exige uma abordagem integrada, que combine diagnóstico precoce, tratamento oportuno e educação em saúde.

Palavras-chave: Sífilis gestacional. Enfermagem. Adesão ao tratamento. Penicilina Benzatina.

¹ Graduando(a) em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Terezinha-CEST.

² Graduado(a) em Enfermagem. Mestre(a) em Ciências da Saúde.



Abstract

*Syphilis is an infectious disease caused by the bacterium *Treponema pallidum*. This pathogen is transmitted through unprotected sexual intercourse and vertically through the placental barrier. The objective of this study is to demonstrate the role of nurses in adherence to treatment for gestational syphilis in Primary Health Care Units, as well as to analyze the measures used in managing the disease and the difficulties faced by professionals during this process. This is an integrative literature review where data collection was carried out between December 2025 and February 2026. Data were searched using the following databases: Scielo, Pubmed, and Lilacs, according to previously defined inclusion criteria. Nurses play a fundamental role in strengthening primary care; continuous professional development and the effective inclusion of partners in prenatal care are strategic measures to reduce the incidence of congenital syphilis and consolidate advances in maternal and child health. It is concluded that tackling gestational syphilis requires an integrated approach that combines early diagnosis, timely treatment, and health education.*

Keywords: *Gestational syphilis. Nursing. Treatment adherence. Benzathine penicillin.*

1. Introdução

A sífilis foi descoberta no começo do século XX, tendo como agente etiológico o *Treponema pallidum*, subespécie pallidum a sífilis. A infecção pode ser transmitida no ato sexual desprotegido ou mesmo de forma vertical também chamada de Sífilis Congênita (SC) passado da mãe para o feto durante uma gestação. É uma infecção crônica e exclusiva do ser humano que se não tratada pode acometer diversos órgãos do corpo (Brasil, [2025?]).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a patologia acomete aproximadamente 1 milhão de gestantes todos os anos no Brasil e no mundo, sendo uma taxa de detecção da sífilis materna no ano de 2020 de 21,6 casos a cada 1000 nascidos vivos que se não tratada esse número chega a 300 mil mortes fetais e neonatais. Diante das altas taxas de morbimortalidade, a Organização das Nações Unidas propôs que o controle da sífilis seja incluído nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Rocha et al., 2021).

Durante a gestação, todo paciente precisa se submeter duas vezes ao exame de sífilis no pré-natal, sendo no primeiro trimestre e no terceiro trimestre. O parceiro sexual também deve fazer os exames, conforme indicado no pré-natal. Além disso, essa investigação é obrigatória e deve ser realizada antes do momento do parto ou mesmo em caso de abortamento. O diagnóstico precoce durante o pré-natal é ideal para que se tenha o entendimento da patologia para o devido tratamento (Brasil, 2022).

Quando não tratada, a infecção em gestantes pode levar a complicações severas, incluindo abortos espontâneos, parto prematuro e óbito fetal. O início imediato do tratamento durante o pré-natal é determinante para prevenir a sífilis congênita, mas barreiras estruturais ainda dificultam o acesso universal ao cuidado necessário (Souza et al., 2022).

A pesquisa é relevante devido ao elevado número de gestantes com diagnóstico de Sífilis e a elevada porcentagem de sífilis congênita, influenciado pela não adesão ao tratamento oferecido pela unidade básica de saúde, sendo uma preocupação ao Sistema Único de Saúde, pois abrange as políticas públicas. O enfermeiro desempenha um papel central na triagem, diagnóstico e encaminhamento para o tratamento. Embora o tratamento da sífilis seja simples, o sucesso da abordagem depende diretamente da adesão do paciente (OPAS, 2019).



Diante disso, o estudo tem por objetivo demonstrar a atuação do Enfermeiro na adesão ao tratamento da Sífilis Gestacional na Unidade Básica, bem como descrever as medidas utilizadas no manejo da doença e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais durante esse processo.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde a coleta de dados foi desenvolvida durante o período de dezembro de 2025 a fevereiro de 2026. A busca de dados se deu através das bases de dados: Scielo, Pubmed e Lilacs. As palavras chaves foram selecionadas através da busca no "Descritores da Ciência da Saúde (DeCS/MeSH): "Sífilis gestacional" AND "assistência de enfermagem" OR "enfermagem" OR "enfermeiro"; "sífilis gestacional" OR "sífilis na gravidez" AND "tratamento" OR "penicilina benzatina" OR "protocolo"; syphilis" OR "gestational syphilis" AND "treatment" OR "penicillin" OR "benzathine penicillin".

Os critérios de inclusão definidos foram, artigos científicos originais, publicados em português, inglês e espanhol, a partir do ano de 2020 a 2026, selecionados na íntegra e gratuitos que abordassem a temática referente à atuação do enfermeiro na adesão ao tratamento da Sífilis Gestacional na Unidade Básica. Para critérios de exclusão foram artigos incompletos, sem acesso na íntegra, consultas de livros, ferramentas que não agregaram com o objetivo da pesquisa.

A partir da busca de dados foram encontrados 60 artigos, posteriormente, após a leitura dos títulos e resumos que não apresentam concordância com a temática desta pesquisa e artigos duplicados 15 estudos compõem os resultados.

Os resultados da pesquisa foram organizados em quadros, para facilitar a leitura e oferecer uma visão organizada dos achados que responderam diretamente aos objetivos da pesquisa, a saber: autor, ano de publicação, título, objetivos e conclusão.

3. Resultados

Quadro 1: Estudos selecionados.

AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO	OBJETIVO(S)	CONCLUSÃO
Abreu; Oliveira (2023)	Os desafios da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: uma revisão integrativa	Analisar os desafios da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional mediante.	Os principais desafios da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional são a não realização do pré-natal da gestante e do parceiro na unidade básica de saúde e não entendimento da doença.
Anselem et al. (2025)	Prevention and management of syphilis in pregnant and perinatal women	Elaborar diretrizes para a prevenção e o tratamento da sífilis em gestantes e recém-nascidos.	A redução da sífilis na gravidez depende de informação clara às pacientes, rastreamento universal precoce e tratamento adequado com penicilina, pilares fundamentais para proteger a saúde materno-fetal.
Bezerra et al. (2024)	Desafios enfrentados por enfermeiros na atenção básica acerca	Descrever os desafios enfrentados por enfermeiros na atenção	Conclui-se que apesar das



	do tratamento na sífilis gestacional	básica acerca do tratamento da sífilis gestacional.	estratégias apresentadas serem realizadas na atenção primária de saúde, os casos de sífilis gestacional têm aumentado inexplicavelmente e contraditória com as informações retiradas dos estudos selecionados.
Correia et al. (2024)	Sífilis na gestação: relevância das informações para a educação em saúde de gestantes e seus parceiros	Levantar as informações relevantes sobre sífilis gestacional e sífilis congênita para subsidiar a educação em saúde com gestantes e parceiros.	A pesquisa apontou a possibilidade de criação de uma tecnologia cuidativo-educacional voltada para esse público poderia ser benéfico, pois, fomentaria o empoderamento da gestante sobre o cuidado no contexto da sífilis, e também sensibilizaria para a corresponsabilidade do parceiro.
Costa et al. (2025)	Desafios da atuação dos enfermeiros da atenção primária a Saúde a adesão ao tratamento de gestantes com sífilis	Analisar as evidências científicas sobre os desafios da atuação dos enfermeiros na adesão ao tratamento de gestantes com sífilis.	Este estudo pode contribuir para a reflexão sobre a importância de um sistema de saúde que valorize os profissionais de enfermagem e formule políticas públicas que atendam às necessidades identificadas, visando garantir o cuidado adequado às gestantes e prevenir a sífilis congênita.
Duarte et al. (2024)	Sífilis e Gravidez	Buscar sistematizar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação, com foco na redução da sífilis congênita, consolidando diretrizes clínicas e reforçando seu papel como marcador da qualidade do pré-natal.	O enfrentamento da sífilis congênita exige rastreamento precoce, diagnóstico adequado e tratamento oportuno com penicilina, aliados ao fortalecimento da qualidade do pré-natal e à inclusão dos parceiros no cuidado.
Li et al. (2020)	Standardized treatment and determinants on 9,059 syphilis-infected pregnant women	Descrever a taxa de tratamento padronizado de gestantes infectadas com sífilis na província de Hunan e explorar os	Embora a taxa de tratamento de gestantes infectadas por sífilis tenha sido alta, a taxa de tratamento padronizada foi baixa. Os facilitadores



	during 2015–2018 in Hunan, China	determinantes para o tratamento padronizado.	e as barreiras ao tratamento padronizado da sífilis gestacional foram identificados ao nível do paciente.
Paula et al. (2022)	Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica	Avaliar as condições dos serviços de Atenção Básica (AB) brasileiros quanto a disponibilidade de testes rápidos (TR) para o diagnóstico precoce e de Benzilpenicilina (BZP) para o tratamento das gestantes com sífilis.	O controle da sífilis congênita depende da ampliação do acesso a testes rápidos e penicilina na Atenção Básica, reduzindo desigualdades regionais e fortalecendo o pré-natal.
Penha; Oliveira (2024)	A Assistência de Enfermagem à grávida com Sífilis	Analisar a Assistência de Enfermagem à grávida com Sífilis por meio de uma revisão integrativa de literatura.	O enfermeiro deve estar atento para a intervenção adequada principalmente durante o pré-natal, com medidas de rastreio de sífilis em gestantes, a busca-ativa das mulheres que estão realizando o pré-natal e das que foram diagnosticadas com sífilis.
Rodrigues et al. (2023)	Atuação e desafios do enfermeiro no tratamento de sífilis na gestação	Analisar a atuação e os principais desafios enfrentados pela enfermagem no tratamento da sífilis na gestação.	Os resultados revelaram que os enfermeiros têm constatado fatores internos, como a carência de aprimoramento das técnicas profissionais dos enfermeiros no manuseio da sífilis e a insuficiência de fármacos, e externos, como a relutância dos parceiros a aderência do tratamento da sífilis e o início tardio do pré-natal, fatores esses que dificultam a assistência ao tratamento e no alcance do diagnóstico da sífilis.
Santos et al. (2024)	Assistência de enfermagem no tratamento da Sífilis em gestantes: revisão integrativa	Evidenciar o papel do enfermeiro(a) na assistência de enfermagem junto ao tratamento da sífilis em gestantes.	Esta pesquisa tornou possível que houvessem meios de compreensão da doença no âmbito gestacional, favorecendo maior reflexão do tema, além de tornar possível a



			realização de ações preventivas e de promoção de saúde frente a pacientes gestantes com o diagnóstico de sífilis.
Silva et al. (2023)	Sífilis gestacional: dificuldade na adesão ao tratamento na perspectiva do profissional de enfermagem	Descrever as dificuldades da adesão ao tratamento da sífilis gestacional na perspectiva dos profissionais de enfermagem.	Através deste estudo, observa-se que, para que o tratamento seja eficaz, é necessário tratar o parceiro acerca da sífilis, para que não ocorra a recidiva, que a equipe multidisciplinar da ESF busque se aperfeiçoar no que concerne ao manejo clínico da sífilis.
Silva et al. (2025)	Atuação da enfermagem na sífilis gestacional na atenção Primária à saúde	Descrever as ações de enfermagem quanto ao manejo da sífilis gestacional no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).	Os estudos demonstram a significância da figura do enfermeiro no rastreamento, o acompanhamento contínuo e humanizado do pré-natal, a inclusão do Pré-natal do parceiro e a indispensável educação em saúde acerca do tratamento e prevenção vertical.
Silva; Oliveira e Pereira (2023)	Assistência de enfermagem à mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação na cidade de João Pinheiro: uma pesquisa com enfermeiros trabalhadores	Identificar como acontece a assistência de enfermagem às mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação junto aos enfermeiros trabalhadores das unidades de saúde da cidade de João Pinheiro-MG.	Os resultados revelam que nem todos os profissionais de saúde se sentem preparados para lidar com as gestantes acometidas com sífilis e outro fator que dificulta o sucesso do tratamento é a não adesão tanto da gestante quanto do parceiro e uma forma de minimizar danos futuros são a orientação e acompanhamento pré-natal.
Trinh et al. (2019)	Syphilis management in pregnancy: a review of guideline recommendations from countries around the world	Auxiliar profissionais de saúde no manejo da sífilis na gravidez e na prevenção de óbitos ou incapacidades perinatais.	A atualização das diretrizes sobre testes e tratamento da sífilis na gravidez para refletir as normas globais poderia prevenir a sífilis congênita e salvar vidas de recém-nascidos.

Fonte: O autor (2026).



Ao analisar e fazer a organização das informações desses artigos com os dados coletados, fez-se a comparação entre os achados em diferentes estudos. Portanto, a análise desses dados buscou integrar evidências extraídas das publicações selecionadas.

4. Discussão

4.1 Medidas utilizadas no tratamento da sífilis gestacional

Na pesquisa de Duarte et al. (2024) reporta o diagnóstico de sífilis gestacional ao tratamento mais recomendado é a penicilina, seu uso é altamente eficaz, embora exista outras drogas que se configura ao tratamento fora da gravidez (tetraciclina, macrolídeos e ceftriaxona). Mas a terapêutica com a penicilina é a mais aceita globalmente pois sua administração pode ser utilizada até 30 antes do parto sem ter intercorrência para mãe e o feto, após diagnóstico é viável que se configure a terapêutica a fase primária com dose única e fase tardia com dosagem sendo administrada uma vez na semana por três semana consecutiva sem que não haja um intervalo maior que 9 dias assim tendo que iniciar novamente a terapêutica.

Paula et al. (2022) relata que a penicilina é a única droga de opção segura para gestantes e amplamente utilizada para o tratamento de sífilis gestacional na atenção básica, pois embora alguns pacientes sejam assintomáticos, é indicado para início imediato assim como os respectivos parceiros sexuais. durante o pré-natal a administrada é feita exclusivamente por via intramuscular, dito isso é importante que seja diagnosticado precocemente pois o tratamento varia da fase primária com dose única a fase tardia com três doses sendo uma por semana por três semanas consecutivas.

Conforme relatado por Anselem et al. (2025) o tratamento da sífilis gestacional, através da penicilina é de grande validade devido sua eficácia, com isso o tratamento consiste em um diagnóstico precoce para que seja relacionado a fase primária com dose única e fase tardia com doses de um vez por semana por 3 semanas consecutiva, após dosagem é ideia que seja administrada antes na gestante a lidocaína, um fármaco eficaz que diminui a dor, é viável que comunique ao paciente sobre a reação a Jarisch-Herxheimer (JH), que se caracteriza ao mal estar associado a febre, que pode surgir em até 24 após aplicação do antibiótico.

Li et al. (2020) evidenciou que o tratamento da sífilis gestacional realizado com penicilina benzatina, antibiótico de primeira escolha fez com que curasse repentinamente a mãe e o feto infectado antes do parto. Durante o tratamento observou-se que as gestantes após começar a terapêutica no primeiro trimestre preveniu a infecção no embrião, e no terceiro trimestre previu a cura do embrião infectado, com isso o tratamento com o antibiótico durante a gravidez está diretamente relacionado ao pré-natal. Os parceiros sexuais têm um papel fundamental no tratamento pois sua integração reduz o quadro de reinfecção.

Segundo Trinh et al. (2019) após a detecção precoce de sífilis gestacional no primeiro, segundo e terceiro trimestre, durante o pré-natal recomenda-se a terapêutica com penicilina benzatina, se resume em curar infecções materno fetais com aplicação de 2,4 milhões de unidades por intramuscular com dose única ou abordar outra alternativa podendo ser uma vez por semana durante 3 semanas sem que extrapola 10 dias de uma dose a outra. Em meio ao pré-natal, sua administração previne e reduz o risco de transmissão vertical. Com isso vale destacar a adesão ao tratamento da gestante e do parceiro pois a ausência terapêutica torna-se ineficaz devido uma possível reinfecção.

No que se refere aos autores, evidenciaram que após um diagnóstico eficaz, a sífilis seja tratado de forma adequado, para isso os mesmos pontuam a penicilina como o



tratamento base para a gestante pois embora essa terapêutica seja de baixo custo e que em alguns casos apresenta JH sua eficácia é bastante congruente, e tratamento de primeira escolha globalmente.

4.2 Assistência de enfermagem no tratamento da sífilis gestacional

Na pesquisa de Correia et al. (2024) reporta que a assistência enfermagem na sífilis gestacional, é de grande importância na atenção básica pois ela se situa durante o pré-natal, avaliando e diagnosticando precocemente através dos testes rápidos e do VDRL, o enfermeiro participa diretamente da educação em saúde de modo que possa orientar as gestantes e seus parceiros sobre tal patologia, embora em seus estudos os pacientes mostram uma carência no conhecimento sobre a sífilis no casal, é de fundamental importância que o profissional passe informações adequadas e não limite a compreensão sobre o tratamento. Em meio a tecnologia mostra-se estratégias que possa haver uma comunicação positiva entre profissional e paciente como vídeos informativos e cartilhas de informações que facilite a compreensão de tal circunstância.

Segundo Penha e Oliveira (2024) a assistência a enfermagem se dá em meio ao pré-natal, onde os grandes índices de infecção por sífilis são bastante altos principalmente em mulheres em idade reprodutiva, e que embora consista em um tratamento eficaz há uma grande resistência por parte da paciente e do parceiro em meio a isso. É de suma importância que o enfermeiro ao prestar assistência a esse paciente, o profissional tenha as abordagens e tecnologias criativas que otimizem os cuidados, o acompanhamento, e que faça orientações para as mulheres gestantes quanto a doença, tratamento e transmissão, e correlacionar o parceiro ao tratamento para que assim seja mais rápido na regressão da doença.

Complementando esse estudo, Santos et al. (2024) abordam sobre a assistência à enfermagem que se baseia na promoção em saúde para evitar agravos em especial na atenção básica, pois o enfermeiro atua desde o diagnóstico até o acompanhamento da evolução do usuário durante o tratamento. O mesmo também norteia a educação em saúde, promovendo prevenção, diagnóstico, tratamento da infecção, essa atuação ajuda a reduzir comportamento de riscos e conscientizar os indivíduos. Além disso essa assistência tem como princípio a Sistematização do Acesso a Enfermagem (SAE), possibilitando estratégias que pode promover o cuidado, o planejamento e a organização bem como o cuidado integral e direcionado a assistência, além da busca ativa o acompanhamento do tratamento medicamentoso, assegura o cuidado e prevenção de reinfecção. A comunicação entre o profissional e o paciente é fundamental em meio ao cuidado pois possibilita com que haja espaços para que possa ser retiradas dúvidas e ter um melhor entendimento da situação.

Além disso, conforme Silva et al. (2025), a assistência à sífilis gestacional, têm um âmbito prepotente relacionado à atenção primária, pois nela se configuram fatores que são fundamentais para a promoção, prevenção e o controle de agravos. Dentre suas atribuições, o enfermeiro possibilita consultas e solicita exames que contribuem para o cuidado e o manejo da infecção. Em meio a isso, o profissional possibilita educação em saúde para orientar os pacientes sobre a transmissão, prevenção e tratamento dessa infecção. A assistência apresenta dificuldades relacionadas à adesão ao tratamento como limitações técnicas e a necessidade de qualificação contínua para o profissional.

Segundo Silva; Oliveira e Pereira (2023) destaca que a atenção primária é fundamental para a assistência à saúde, pois possibilita o cuidado, e desenvolve práticas sistematizadas que configuram o enfermeiro a atuar diretamente no cuidado integral. Além das consultas, o enfermeiro solicita exames, acompanhado o caso através de



monitoramento contínuo. O enfermeiro atua na educação em saúde através de estratégias que orientam os pacientes sobre a transmissão, prevenção e tratamento, dito isso algumas limitações se baseiam no processo de comunicação entre o profissional e paciente tais fatores podem comprometer ou interferir nas condutas adotadas. A adesão ao tratamento possibilita uma busca ativa, fazendo com que haja notificações compulsórias e acompanhamento do caso e controle de agravos.

Os autores corroboram entre-se, onde evidenciam frequentemente a atenção primária no tratamento, em meio ao pré-natal e afirmam que seus conhecimentos são essenciais para que possa solicitar exames e fazer o tratamento adequado aos pacientes, com a educação em saúde o enfermeiro se propõem abordar estratégias que devam orientar seus pacientes sobre a patologia adquirida.

4.3 Dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no tratamento da sífilis gestacional.

Conforme relatado por Rodrigues et al. (2023) após diagnóstico da sífilis gestacional, é comum encontrar barreiras que evidenciam o tratamento entre o casal, devido a isso o enfermeiro está comumente encontrando soluções viáveis e cabíveis para que seja dotado a importância do tratamento e oferecer suporte durante toda a gestação. Com isso é viável a promoção de ações que educam a gestante e seu parceiro sexual tornando mais eficaz a terapia e reduzindo o risco de abandono durante o tratamento.

Além disso, conforme Abreu et al. (2023) relata sobre o diagnóstico da sífilis mostrou-se que há desafio da enfermagem com os pacientes, pois muitos relatam a falta de conhecimento da doença, causas, transmissão e prevenção, sabendo disso o enfermeiro busca um pré-natal adequado para a gestante e a adesão do parceiro ao tratamento. Trazendo práticas acessíveis para que ambos entendam a doença e manifestem interesse no tratamento.

De forma semelhante Silva et al. 2023 estudou que existe várias situações que se baseia no tratamento da sífilis, em meio a eles está a falta de conhecimento da doença bem como a baixa escolaridades das pacientes, assim é vital que no pré-natal o enfermeiro norteia práticas que evidencia o tratamento tanto a gestante quanto o parceiro sexual, possibilitando o tratamento adequado para que não haja adesão ao tratamento e assim causando uma reinfecção a gestante.

Costa et al. (2025) mostra que existem lacunas que evidencia as dificuldades durante o tratamento em especial a falta de profissional capacitado para tal área, deixando passar no pré-natal o diagnóstico e tratamento da sífilis, bem como a ausência de educação em saúde para a paciente e o parceiro, é viável até que os dois participem do pré-natal como uma forma conjunta, assim não havendo uma resistência dos parceiros na adesão ao tratamento da sífilis, fazendo com que tenha rescindido a infecção, bem como a falta do fármaco para que seja realizado o tratamento de forma rápido.

Além disso Bezerra et al. (2024) notou que o enfermeiro apresenta bastantes dificuldades em meio à atenção básica sobre a realização de tratamentos a gestante e seu parceiro, os mesmos apresentam desconhecimento sobre a sífilis, adesão ao tratamento após os diagnósticos, tal fluxos evidenciam que o enfermeiro adota medidas que possa abordar aos pacientes através de protocolos, portanto é fundamental que o profissional realize atividades de educação aos pacientes bem como o rastreamento da sífilis no pré-natal.

Por fim, os autores ressaltam que a atenção primária à saúde tem papel vital no pré-natal, porém em meio a isso abrem-se lacunas que apresenta tais dificuldades, como a falta de qualificação profissional, fármaco para o tratamento bem como a adesão



terapêutica após diagnóstico, contudo é de fundamental importância que o enfermeiro realize atividades educacionais informando para o paciente sobre tais circunstâncias.

4. Conclusão

A análise desse estudo evidenciou que o enfermeiro em meio ao pré-natal desempenha um papel chave para o diagnóstico de pacientes através de solicitação de exames simples que existe em meio à atenção básica bem como solicitar exames sorológicos para que seja mais específico e assim tratá-la conforme as fases adscrita da patologia através da penicilina benzatina. Assim, o enfrentamento da sífilis gestacional exige uma abordagem integrada, que combine diagnóstico precoce, tratamento oportuno e estratégias educativas. A inclusão do parceiro no cuidado e o fortalecimento da atenção primária são medidas fundamentais para reduzir a incidência da sífilis gestacional e garantir melhores desfechos materno-fetais.

Em meio à atenção básica durante o pré-natal o enfermeiro lida com situações oportunas que envolve técnicas para que possa explicar sobre a patologia a uma paciente infectada, mostrando as formas de transmissão, as causas e o tratamento para o casal, em meio a tecnologia o profissional aborda através da educação em saúde vídeos explicativos bem como folhetos que abordam em seu interior informações sobre a sífilis. Para a sociedade abrange as políticas públicas para a compreensão da população sobre os riscos da infecção, por meio de educação em saúde, além do conhecimento sobre o que é ofertado na atenção básica, relacionado a doença o que pode influenciar significativamente na diminuição de novos casos e agravos relacionados à sífilis gestacional.

Referências

ABREU, D. S; OLIVEIRA, F. B. M. Os desafios da enfermagem no diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2393773.16.1-6>. Acesso em: 12 abr. 2026.

ANSELMO. et al. Prevention and management of syphilis in pregnant and perinatal women. **Infectious Diseases Now**, [s.l.], v. 55,[s.n.], p. 105162, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.idnow.2025.105162>. Acesso em: 16 abr. 2026.

BEZERRA, A. M. F. et al. Desafios enfrentados por enfermeiros na atenção básica acerca do tratamento na sífilis gestacional. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n4-136>. Acesso em: 12 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis em gestantes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/gestantes>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento de gestantes evita transmissão de sífilis em 71% dos bebês**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/tratamento-de-gestantes-evita-transmissao-de-sifilis-em-71-dos-bebes>. Acesso em: 29 abr. 2025.



CORRÊA, A. T. et al. Sífilis na gestação: relevância das informações para a educação em saúde de gestantes e seus parceiros. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 15, n. Supl. 2, p. S128–S135, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202416SUPL2>. Acesso em: 15 abr. 2026.

COSTA, A. K. V. et al. Desafios da atuação dos enfermeiros da aps a adesão ao tratamento de gestantes com sífilis. **Revista foco interdisciplinar studies**, [s.l.], v.18, n.9, p.01-22, 2025. Disponível em: [10.54751/revistafoco.v18n9-099](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n9-099). Acesso em: 12 abr. 2026.

DUARTE, G. et al. Sífilis e gravidez. **Femina**, [s.l.], v. 52, n. 9, p. 578–590, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61622/0100-7254529202401>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LI, H. et al. Standardized treatment and determinants on 9,059 syphilis-infected pregnant women during 2015–2018 in Hunan, China. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 12026, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-69070-3>. Acesso em: 17 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Guia de la OMS sobre detección y tratamiento de la sífilis en embarazadas. Washington, D. C.: OPAS, 2019. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51791>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PAULA, M. A. de et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 3331–3340, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.05022022>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PENHA, L. S. dos; OLIVEIRA, Maria Emília Rodrigues de Souza. A Assistência de Enfermagem à grávida com Sífilis. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s.l.], v. 6, n. 11, p. 2056–2070, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2056-2070>. Acesso em: 14 abr. 2026.

ROCHA, A. F. B. et al. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 74, n. 4, p. e20190318, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0318>. Acesso em: 06 abr. 2025.

RODRIGUES, T. S. da. et al. Atuação e desafios do enfermeiro no tratamento de sífilis na gestação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [s.l.], v. 6, n. 13, p. 57–59, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo/7942926>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SANTOS, F. S. da. et al. Assistência de enfermagem no tratamento da sífilis em gestantes: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, Teresina, v. 4, n. 6, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N6-152>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SILVA, C. G. M. et al. Assistência de enfermagem à mulheres diagnosticadas com sífilis na gestação na cidade de João Pinheiro: uma pesquisa com enfermeiros trabalhadores. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [s.l.], v. 12, [n.?], p. 1–22, 2023. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1844/2742>. Acesso em: 14 abr. 2026.



SILVA, F. M. G. da et al. Sífilis gestacional: dificuldade na adesão ao tratamento na perspectiva do profissional de enfermagem. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, v. 9, n. 3, p. 161–174, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/bjpe.v9i3.41246>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, K. D. V. et al. Atuação da enfermagem na sífilis gestacional na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 11, p. 1069–1075, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.21992>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SOUZA, E. F.; BARBOSA, P. A.; PEREIRA, R. G. Detecção precoce da sífilis durante a gestação: desafios no enfrentamento da transmissão vertical no Brasil. **Revista Brasileira de Infectologia**. [S. I.], v. 26, n. 6, p. 389-397, 2022. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2767/3349>. Acessado em: 08 23 maio. 2025.

TRINH, T. et al. Syphilis management in pregnancy: a review of guideline recommendations from countries around the world. **Sexual and Reproductive Health Matters**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 69–82, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/26410397.2019.1691897>. Acesso em: 16 abr. 2026.